

o lado de lá parque da ilha da polvora

Acadêmico Miguel Angel Esnaola

Orientador Benamy Turkienicz

justificativa

Apesar de ser uma cidade que apresenta muitos Quilômetros de orla, Porto Alegre aproveita apenas uma pequena parcela dessa margem com interação direta entre a população e o lago. Muitas dessas áreas de contato não apresentam reais condições de utilização.

Uma série de novos projetos de grande importância para a cidade surge nos últimos tempos, e em sua maioria, esses projetos passam a devolver as margens do lago, até hoje negligenciadas, a sua população.

Com a análise desses projetos, que geram uma visão de uma Porto Alegre aparentemente integrada com o seu ambiente natural, pode-se perceber, que nada se pensa, nada se planeja para o lado de lá do lago. O lado para onde todos olham, mas que ninguém enxerga: as ilhas de Porto Alegre.

Esse território, que compõe o bairro Arquipélago, é paradoxal: é distante, e é perto; é rico, e é pobre; é um parque ecológico, e é privado; é banhado, e é aterro; é centro, e é periferia. E esse emaranhado de condições despertam o interesse para uma série de investigações, que vão desde o estudo para uma implantação responsável sobre o ambiente natural, ao de um equipamento que desenvolva uma pequena parcela de cidade inserida nesse meio.

A ilha da Pólvora faz parte desse território. É a ilha mais próxima do centro de Porto Alegre e ainda assim, umas das que mais preserva seu ambiente natural. Contudo, esse ambiente já vem sendo ameaçado pela ocupação irregular, que se apropria da orla, modifica drasticamente o ecossistema e bloqueia a relação da parte interna da ilha com o rio.

objetivo

A proposta de trabalho na Ilha da Pólvora é fazer com que a população conheça e usufrua desse ambiente natural tão próximo do centro da cidade. Para possibilitar essa aproximação pretende-se estimular a utilização do transporte hidroviário de passageiros, fazendo com que o novo parque se integre a uma rede de equipamentos da cidade, que teriam essa ligação com o lago.

A intenção é de que o parque seja um equipamento com uma implantação que preserve, valorize, e exponha o ambiente natural, e com um programa que se utilize da ilha, através de uso público e cotidiano, e mais do que proteger a natureza, usufrua diretamente dela, educando a população com a aproximação e convivência.

estratégia

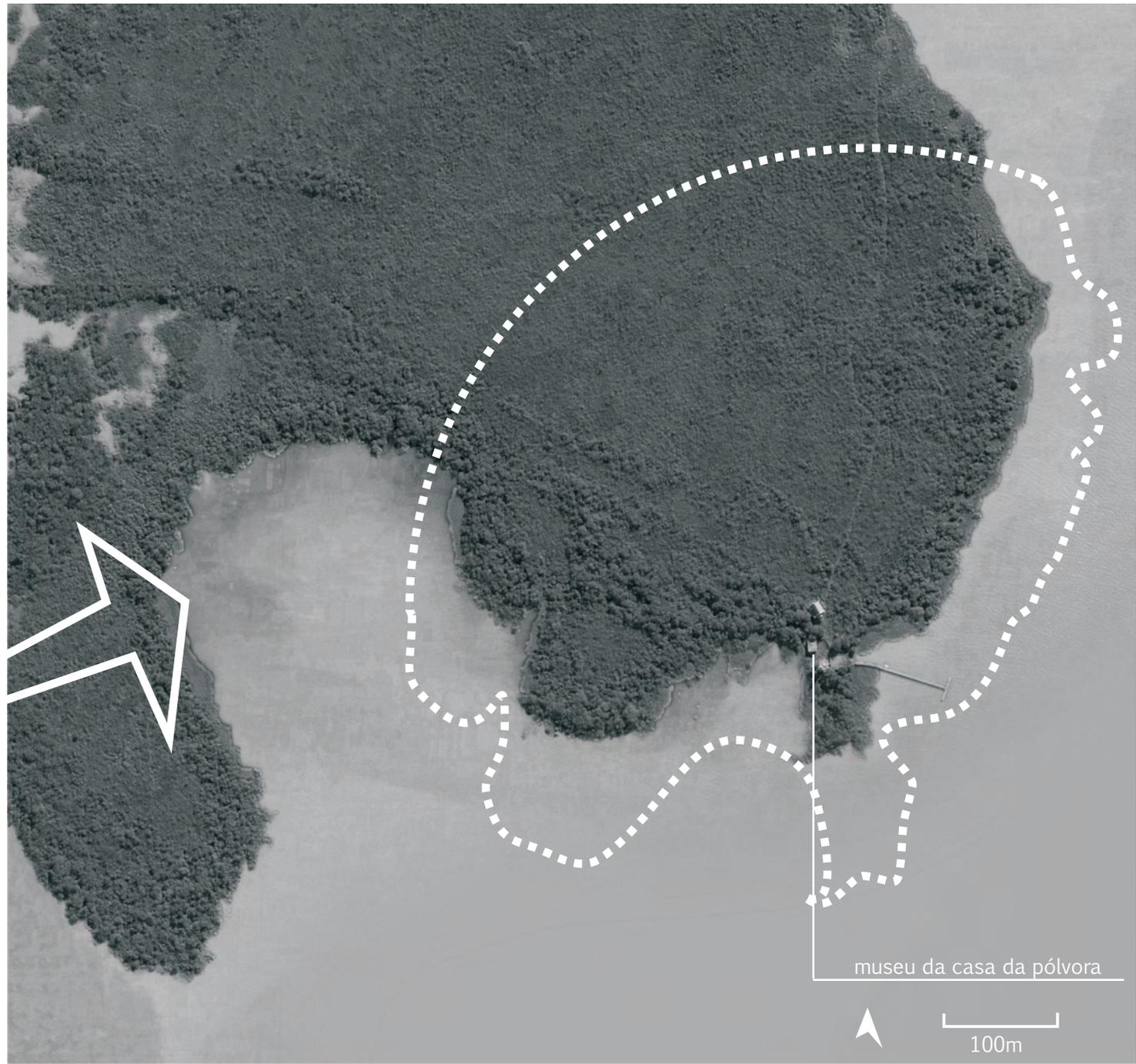
Para que a população use a ilha de uma maneira respeitosa, produtiva e cotidiana será proposto no programa do parque usos como: esporte, lazer, contemplação, educação e pesquisa ligados ao ecossistema da ilha.

A implantação desse programa será na forma de uma rede dispersa, distribuída sobre o terreno natural, que o afeta o mínimo possível, se limita basicamente ao apoio estrutural das edificações e conexões, quando estiver sobre a vegetação; e em elementos flutuantes ou em forma de palafita quando aproveitando o espaço aquático.

Para o aproveitamento e fomento do transporte aquaviário a intenção é de desenvolver uma infra-estrutura para tal, integrada ao parque.

Tudo isso, seguindo as premissas de uma ocupação sustentável quanto ao consumo de energia, produção de resíduos e integração com o ambiente natural, tanto em sua execução quanto uso.

terreno



museu da casa da pólvora



100m

porto alegre e a orla

CAIS MARCÍLIO DIAS

cais com infra-estrutura deficitária parcialmente ocioso



CLUBES DE REGATAS

clubes de regatas

PORTOS DE EXTRAÇÃO DE AREIA

portos e depósitos de chegada dos barcos-draga de extração de areia



DOCAS

torres comerciais com estacionamento, centro cultura, terminal hidroviário



PONTA DO GASÔMETRO

Shopping center de dois pavimentos Hotel Torre de 20 andares



SPORT CLUB INTERNACIONAL

área de expansão do complexo esportivo



PONTAL DO ESTALEIRO

torres comerciais e residenciais, hotel, marina e área pública de lazer ao longo da orla.

PORTOS PRIVADOS

área da costa da foz do rio gravataí profundamente poluída tem o cais sub-dividido por empresas privadas

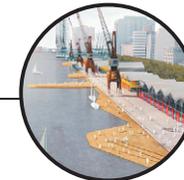
ÁREA ABERTA

área não urbanizada aberta, está sendo aterrada clandestinamente. É o único ponto ao norte da usina gasômetro em que se pode ver ou acessar o rio a partir da "beria-rio"



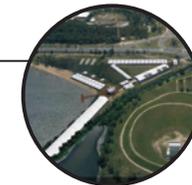
CAIS NAVEGANTES E CAIS DINAMARQUÊS

porto de carregamento mais leve, diretamente vinculado às indústrias e depósitos existentes no entorno



ARMAZÉNS DO CAIS DO PORTO

revitalização dos edifícios, bares, restaurantes, lojas plataformas flutuantes no lago museu no pântico



OSPA

possível local de implantação

MARINA PÚBLICA

projeto para implantação onde acontece o Salão Náutico do RS

PARQUE MARINHA DO BRASIL

peatonismo, ciclismo e esportes



FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO

peatonismo, ciclismo e esportes

BARRA SHOPPING

shopping center, torres comerciais e hotel

CLUBES NÁUTICO

Veleiros, late Clube Guaíba, Sava Clube e Jangadeiros



referências

Diante do objetivo do trabalho de investigar uma alternativa de implantação de um equipamento público, disperso e que agrida o mínimo o ambiente em que está inserido, buscou-se três classes de referências de propostas arquitetônicas:

arquitetura em rede, que apresenta núcleos dispersos conectados por caminhos, passarelas, vias...

arquitetura aérea, na qual a edificação toca o mínimo possível o solo sobela;

e arquitetura aquática, na que o edifício interage diretamente como o ambiente aquático;

arquitetura em rede

Parc La Villette, Paris
Projeto: Bernard Tschumi



Houses V, México
Projeto: Heinz Legler

Geometric Hot Springs, Villarica, Chile
Projeto: German del Sol



referências: arquitetura aérea



Ppear Tree House
Projeto: Baumraum

Tree House 4, Berlin
Projeto: Baumraum



Comunidade Ribeirinha,
Manaus, Brasil

Casa Sobre Palafita,
Porto Alegre, Brasil



referências: arquitetura aquática



Maritime Youth House
Copenhagen

Kastrup Sea Bath,
Copenhagen



Berlin's Winter Badeschiff, Berlin
Projeto: Gretchen

Harbour Bath,
Copenhagen



desenvolvimento do projeto

metodologia e instrumentos de trabalho

proposta de trabalho

análise da área, levantamento de dados e pesquisa inicial de referências para fundamentação do tema, do sítio e do programa.

estudo preliminar

pesquisa mais profunda a cerca do tema e do programa escolhidos, estudo formal investigativo, lançamento do partido a partir da pesquisa realizada, desenvolvimento básico do projeto, através de consulta a referências, a normas e a profissionais.

Esquema básico de interferências de interface com o projeto na ilha.

anteprojeto

Aprimoramento e detalhamento do projeto a partir das conclusões obtidas com a finalização da etapa do estudo preliminar.

proposta de trabalho

Na proposta de trabalho será apresentada a definição do exercício de investigação, através da análise do sítio, do levantamento de dados, da contextualização com os projetos e diretrizes para a região. Serão determinados e justificados tema, sítio e programa.

estudo preliminar

diagramas explicativos da área de intervenção e relação com o entorno;

diagramas gerais de composição

diagramas gerais de zoneamento das atividades

planta de situação 1/1000;

implantação 1/500;

cortes transversais e longitudinais gerais 1/500

plantas baixas dos equipamentos com entorno imediato 1/200;

cortes transversais e longitudinais dos equipamentos 1/200;

elevações dos equipamentos 1/200;

perspectivas e croquis;

maquete;

anteprojeto

diagramas explicativos da área de intervenção e relação com o entorno;

diagramas gerais de composição

diagramas gerais de zoneamento das atividades

diagramas estruturais;

planta de situação 1/1000;

implantação 1/500;

planta baixa dos equipamentos com entorno imediato 1/100;

cortes transversais e longitudinais dos equipamentos 1/100;

elevações dos equipamentos 1/100;

ampliações de cortes e elevações 1/50

detalhes construtivos 1/25

perspectivas e croquis

maquete

definições gerais

agentes de intervenção e seus objetivos

A intervenção deverá ser viabilizada através de parcerias público privadas. Com a participação da Fundação Zoobotânica, dos clubes e federações de remo e natação do RS, do investimento privado com concessão do restaurante, e do governo do estado.

caracterização da população alvo

A proposta de Parque é voltada a multiplicidade de público e uso. estudantes, para as áreas de contemplação e do ecossistema pesquisadores, para o centro de pesquisa ambiental esportistas, para os equipamentos de natação e remo público em geral, para as áreas de lazer de esporte e o restaurante.

aspectos temporais

Após aprovação e liberação pela prefeitura e pelos órgão vinculados ao delta (Superintendencia de Portos e Hidrovias e a Secretaria Estadual do Meio Ambiente), o parque poderá ser desenvolvido em poucos anos, dependendo do envolvimento e dos recursos disponíveis dos investidores.

programa

acesso

- atracadouro
- largo
- recepção/administração
- bicicletário

lazer

- restaurante
- acampamento
- trilhas (conexões)
- piquenique (largo)
- bicicletário

esportes náuticos

- centro de remo
- recepção/administração
- hangar
- musculação
- alojamento
- tanque
- arquibancada
- raia
- bicicletário

ambiental

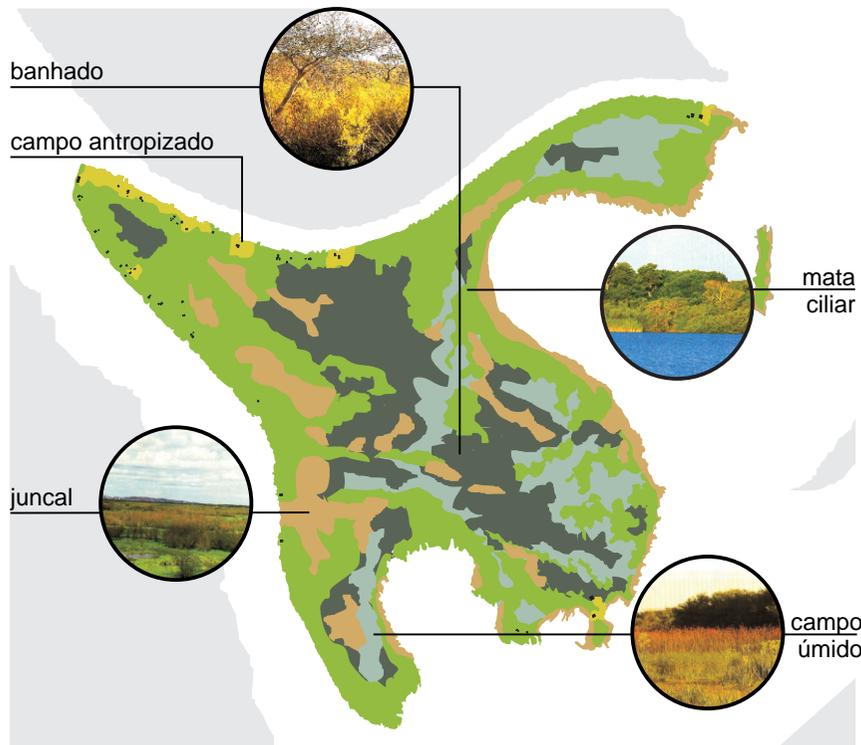
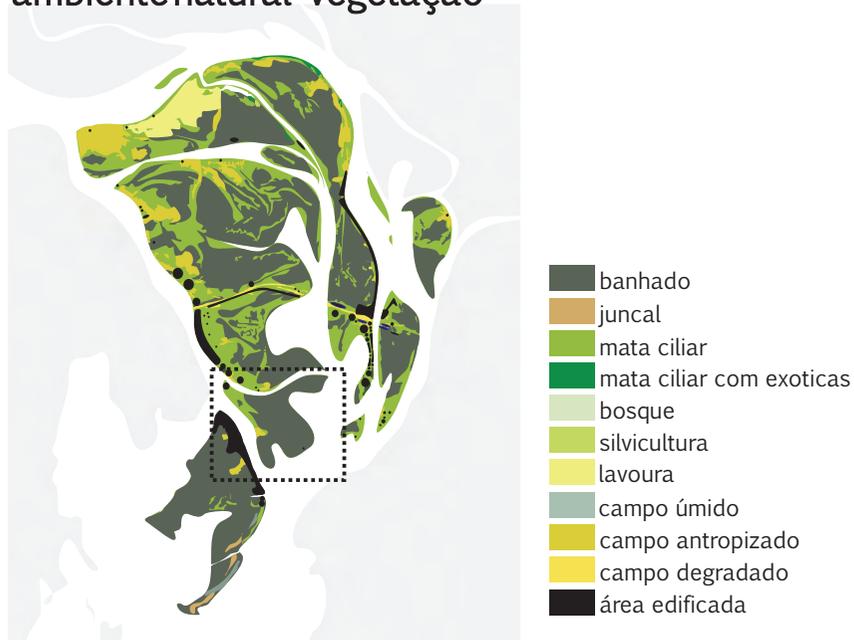
- centro de educação e pesquisa
- recepção/administração
- laboratório
- exposição
- alojamento

- bicicletário

cultural

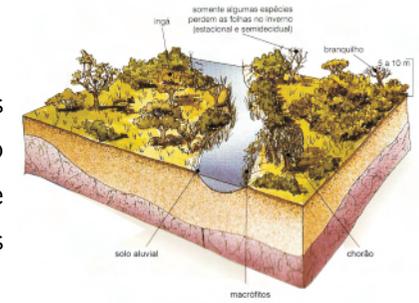
- museu da casa da pólvora (preexistência)

ambiente natural-vegetação



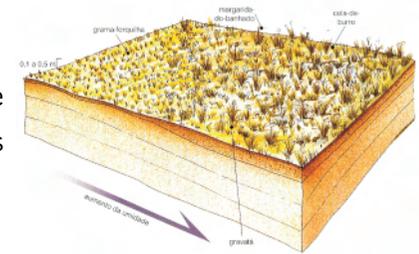
mata ciliar

acompanha os pequenos cursos d'água, assim como as margens do lago e das ilhas do delta. Espécies como o branquilha, o chorão e o ingá são frequentes junto às ilhas. Esse tipo florestal contém algumas espécies que perdem as suas folhas no inverno.



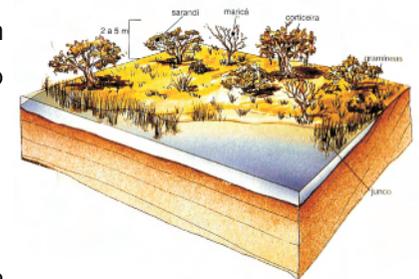
campo úmido

formação caracterizada predominantemente por gramíneas de porte baixo, e ciperáceas. De acordo com as chuvas, essas áreas podem encontrar-se parcialmente alagadas.



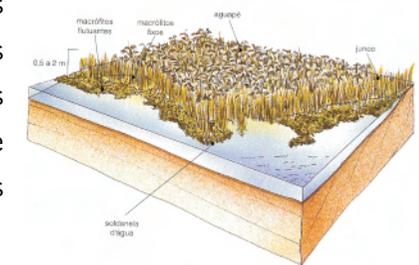
banhado

faz contato com áreas de vegetação herbácea úmida. Tem influência fluvial acentuada, evidenciada por espécies como o sarandieira e corticeira-do-banhado.



juncal

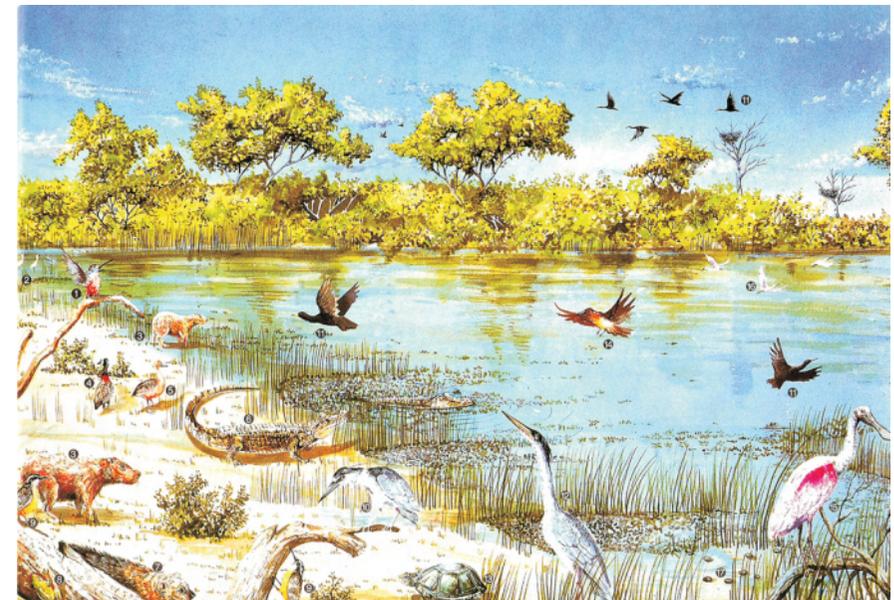
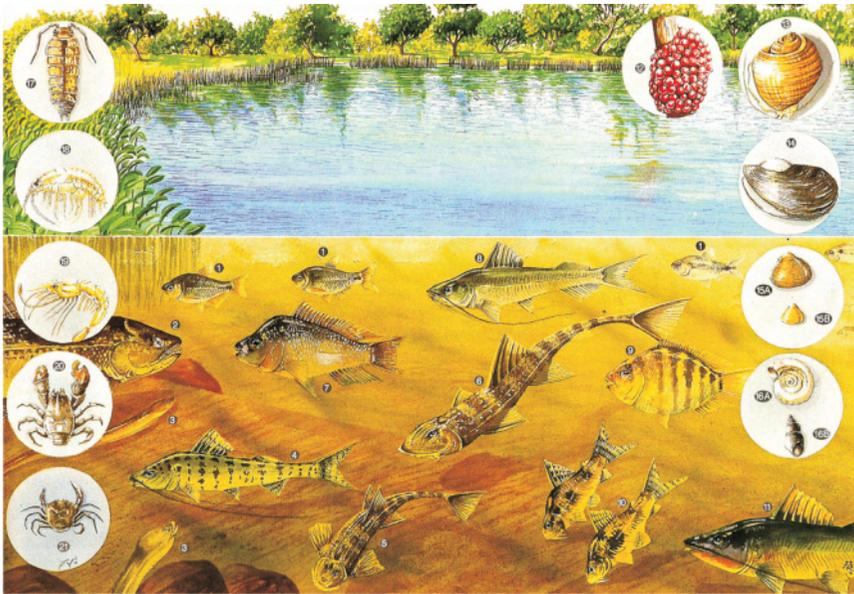
Caracteriza-se por um zoneamento bem definido entre espécies flutuantes e plantas herbáceas que se fixam às margens. O zoneamento é consequência das correntes aquáticas, da direção do vento e do tipo de substrato, as espécies mais frequentes são as salvínias, os repolhos-d'água e os aguapés. Com raízes fixas predominam o juncos e os emaranhados de gramíneas altas.



campo antropizado

Área edificada que já não apresenta mais as suas características naturais

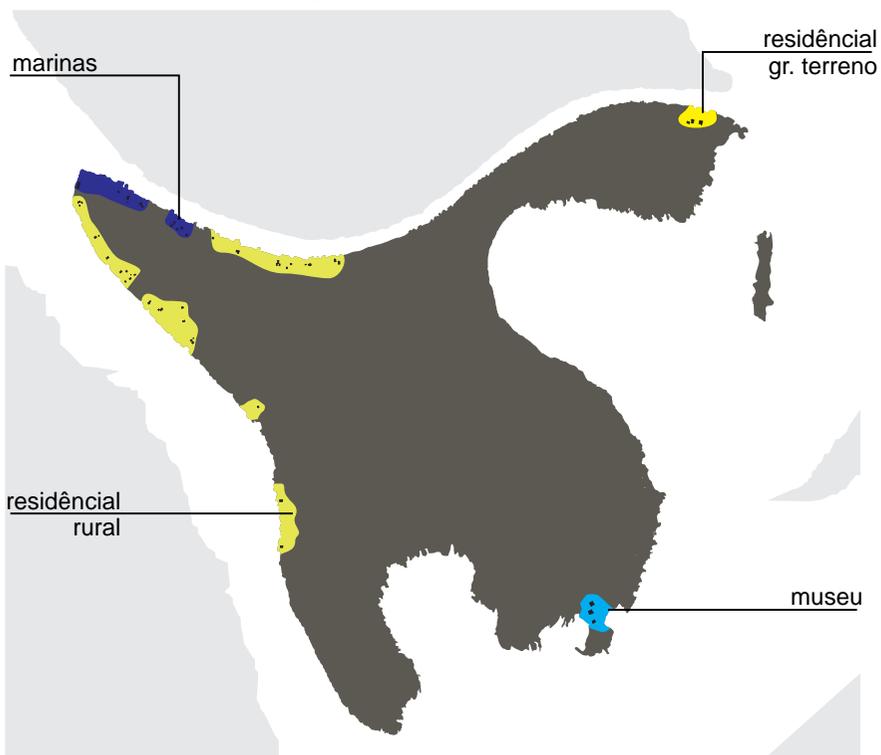
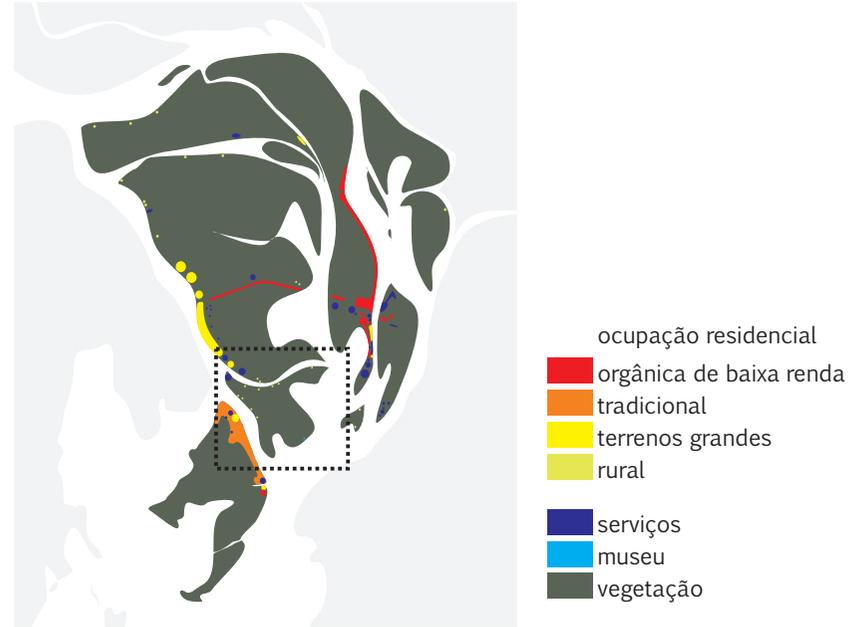
ambiente natural - fauna do delta



- 01- Lambari
- 02- Traíra
- 03- Muçum
- 04- Pintado
- 05- Violinha
- 06- Cascudo-viola
- 07- cará
- 08- mandinho
- 09- acará
- 10- limpa-fundo
- 11- jundiá
- 12- postura de aruá-do-banhado
- 13- aruá-do-banhado
- 14- mexilhão-de-água-doce
- 15A- mexilhão de água doce
- 15B- mexilhão-de-água-doce
- 16A-molusco-prato
- 16B-caracol-de-água-doce
- 17- tatu-bola
- 18- pulga d'água
- 19-camarão-de-água-doce
- 20-carangueijo
- 21-carangueijos-de-água-doce

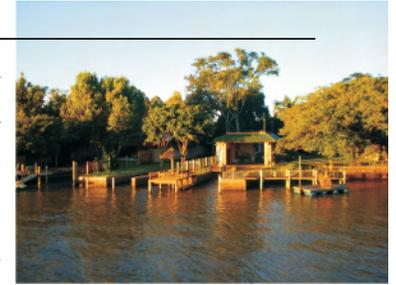
- 01- martim-pescador
- 02- garça-branca-grande
- 03- capivara
- 04- marreca-piadeira
- 05- marreca-piadeira
- 06- jacaré-do-papo-amarelo
- 07- lontra
- 08- perereca-do-banhado
- 09- corruíra
- 10- socó-boi
- 11- biguá
- 12- garça-moura
- 13- tartaruga
- 14- dragão
- 15- colhereiro
- 16- garça-branca
- 17- marisco-de rio

ambiente construído-usos



marinas

As marinas encontradas no levantamento são privadas, em sua maioria são grandes terrenos murados e aterados de maneira irregular, pois os aterreiros são proibidos em toda a extensão do parque. No caso das marinas existentes na Ilha da Pólvora, são extensões das sedes implantadas na Ilha das Flores (na outra margem do canal)



residências em grandes lotes

As residências em grandes lotes, não vinculadas a produção agrícola, em sua maioria também aterraram seus terrenos e modificaram drasticamente suas porções de terra no interior dos muros, a existente na Ilha da Pólvora usa a estratégia imposta pelo Plano do Delta (elevada tipo palafita)



residências rurais

Com edificações de pequeno porte, em sua maioria elevadas, as ocupações residenciais rurais são as de menor impacto ambiental, no caso da Ilha da Pólvora é o tipo de ocupação mais comum e tem um impacto ainda mais menor por não terem áreas de produção agrícola significativas.



museu da casa da pólvora

O conjunto arquitetônico, formado pelo paiol da pólvora, casa da guarda e casa da chácara, construídos em 1852, foi restaurado 2003, dentro do projeto Pró-Guaíba. Hoje se encontra basicamente ocioso por falta de investimento e interesse.

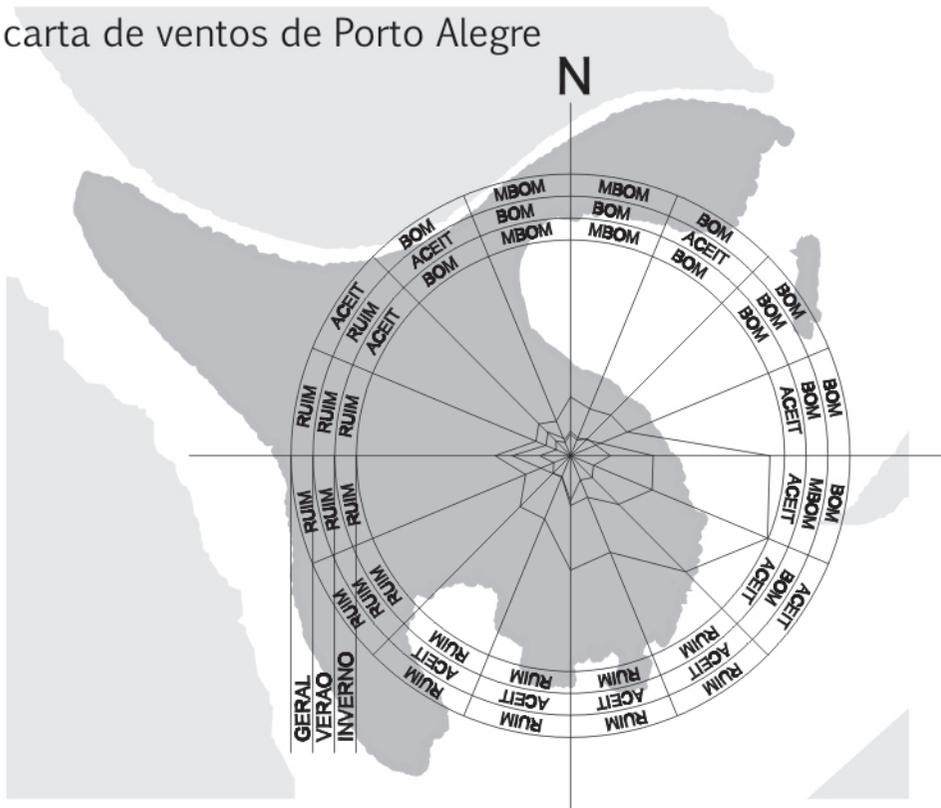


microclima: insolação e ventilação

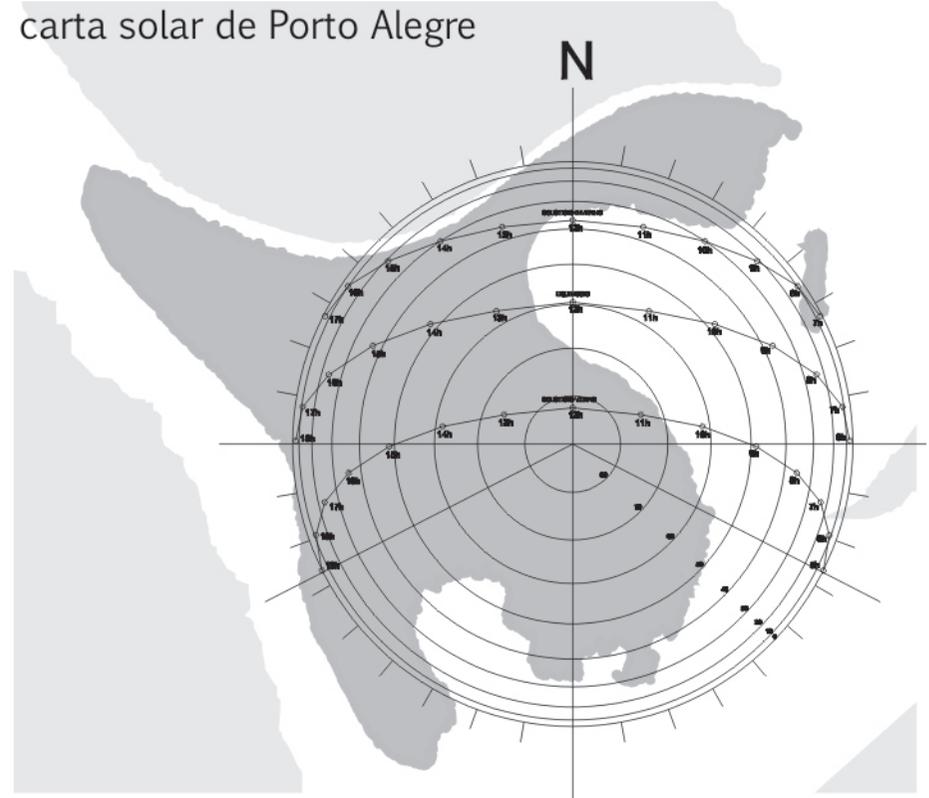
A proximidade com a água, em geral, é um aspecto positivo para uma proposta arquitetônica de boa qualidade de conforto ambiental em nosso clima. Neste caso as brisas de verão passam sobre o lago que aliado à presença de vegetação abrangente no terreno, resfria o ar.

Contudo essa proximidade com a água agrega umidade ao ar, fato que exigirá um bom controle de ventilação no edifício. No inverno os intensos ventos de sul (minuano) e a falta de anteparos no entorno do terreno exigirão, também um enfoque quanto à contenção e controle de ventilação.

carta de ventos de Porto Alegre



carta solar de Porto Alegre



levantamento fotográfico: aéreas



levantamento fotográfico: Museu da Casa da Pólvora e vista para Porto Alegre

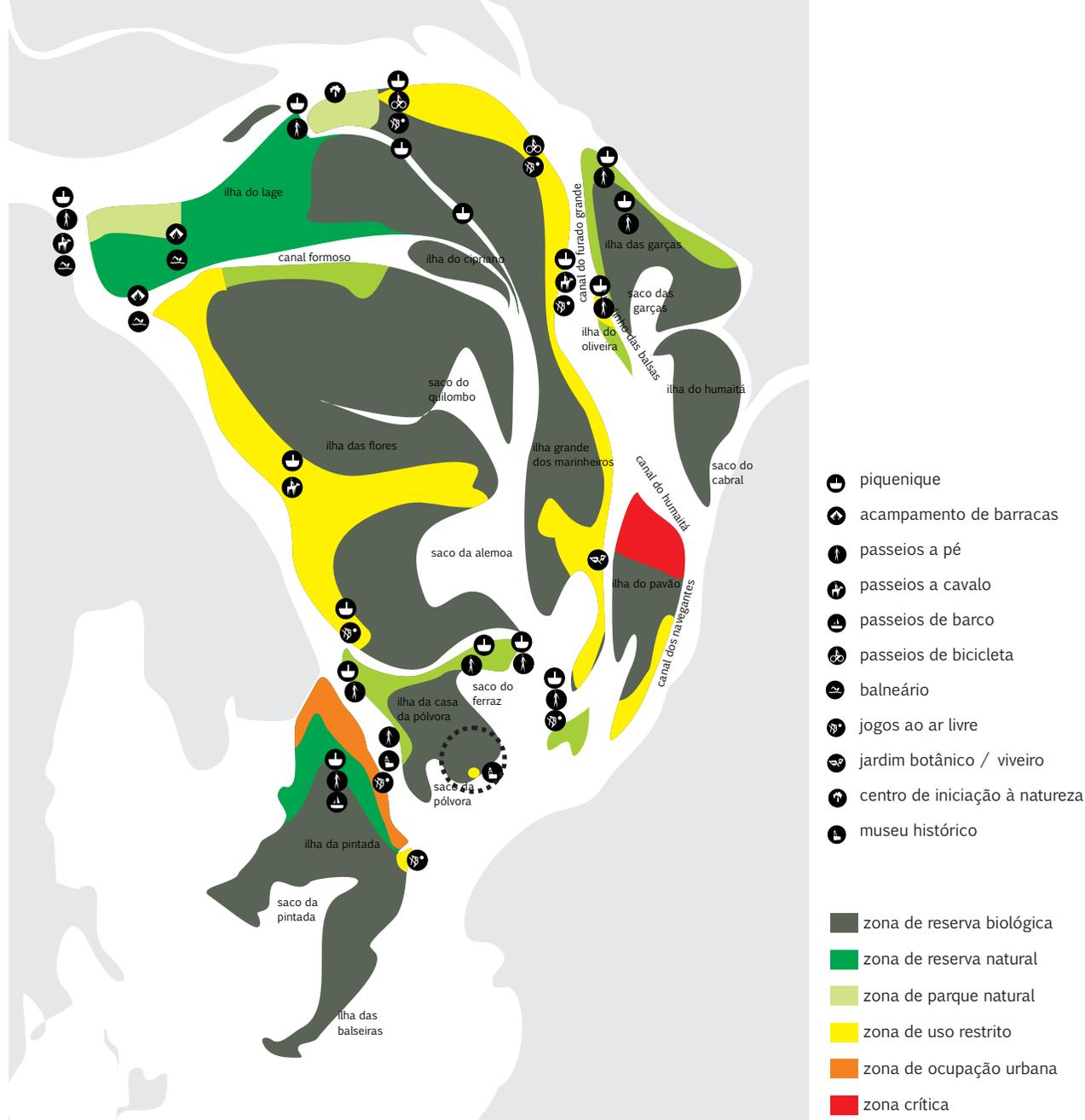


levantamento fotográfico: margens e centro da ilha



plano do delta do jacuí- decreto nº 28.436, de 28 /02 1979

zoneamento



zoneamento

Zonas de Reserva Biológica correspondem a áreas que têm por finalidade proteger integralmente a flora, a fauna e seu substrato em conjunto. Além de garantir a preservação plena da natureza poderão cumprir objetivos científicos, educacionais e servir como bancos genéticos.

Zonas de Reserva Natural correspondem a áreas que têm por finalidade proteger a flora, a fauna e seu substrato e conservar a paisagem atual com a permissão de instalação de uso público e interesse social ou manutenção transitória dos usos humanos existentes, que devem ser compatíveis com a conservação do ambiente natural.

Zonas de Uso Restrito, correspondem a áreas que, por suas características naturais e pela tolerância do ecossistema às interferências humanas, admitem a liberação de funções, que para atividade do próprio Parque como para determinados tipos de ocupação particular.

usos e funções

Zona de Reserva Biológica terá sua utilização regulamentada por instrumento interno do órgão administrativo do Parque não sendo permitido qualquer uso público ou privado;

Zona de Reserva Natural admite as instalações existentes ou funções de uso público e interesse social, desde que não prejudiquem o equilíbrio natural;

Zona de Uso Restrito onde serão permitidas instalações particulares e semi-privadas, respeitados os instrumentos legais vigentes e o disciplinamento previsto no presente Decreto;

plano do delta do jacuí- decreto nº 28.436, de 28/02/1979

usos e funções

disciplinamento do uso do solo

Nas Zonas de Reserva Natural somente serão permitidos, além das atividades agrícolas e zootécnicas já existentes em escala reduzida, os seguintes usos:

- Embarcadouros
- Clubes ou Centros Culturais, Sociais, Recreativos e Esportivos
- Áreas de Recreação Pública
- Postos Meteorológicos

Nas Zonas de Uso Restrito, além dos usos arrolados no art. 6.º, também serão permitidos:

- Parque para acampamento
- Residências Unifamiliares
- Jardins Botânicos
- Viveiros de Plantas Nativas
- Postos de Abastecimentos de Combustível
- Restaurantes e Hotéis
- Instalações Administrativas e Culturais do Parque

Nas Zonas de Uso Restrito, além dos usos arrolados no art. 6.º, também serão permitidos:

- Parque para acampamento
- Residências Unifamiliares
- Jardins Botânicos
- Viveiros de Plantas Nativas
- Postos de Abastecimentos de Combustível
- Restaurantes e Hotéis
- Instalações Administrativas e Culturais do Parque

Art. 9.º - Não serão permitidos aterros nem drenagens.

Art. 10 - A remoção ou eliminação de árvores ou de qualquer espécie de vegetação só poderá ocorrer em casos especiais, com autorização expressa do órgão administrativo do Parque.

Art. 11 - As margens que se encontram sem vegetação deverão ser recuperadas ou vegetadas, sendo a escolha das espécies aprovadas pelo órgão administrativo do Parque, não admitido plantio de espécies ornamentais exóticas.

Art. 14 - A execução de todo e qualquer trabalho de paisagismo dependerá da aprovação prévia de seu projeto pelo órgão administrativo do Parque.

Analisando as prerrogativas do Plano do Delta e sua ocupação, nota-se a drástica incompatibilidade de sua realidade atual com as principais premissas que regem a criação de um parque estadual.

Esse desequilíbrio entre lei, intenção e ocupação efetiva se nota desde a própria demarcação das zonas e suas divisões de permissão de uso. Um aspecto interpretado como contraditório é o de separação de usos nas zonas em que, por exemplo, a primeira zona que permite acampamento no parque, permite também a implantação de residências e postos de abastecimento de combustíveis.

No caso da demarcação das zonas de uso é visível que o critério de demarcação está baseado na preexistência e na apropriação do uso privado e que não prevê efetivamente um planejamento de áreas de uso público responsável para o parque. Isso se nota, por exemplo, com a análise das Zonas de Uso Restrito. Elas abrangem basicamente as áreas de atual especulação imobiliária e não possibilitam em nenhuma área de sua demarcação a implantação de um parque com o uso proposto neste exercício.

bibliografia

livros

Atlas Ambiental de Porto Alegre/Coordenação geral Rualdo Menegat; Maria Luiza Porto, Clovis Carlos Carraro e Luís Alberto Dávila Fernandes. Porto Alegre: UFRGS, 229p.

A Ponte do Gauíba /Coordenação editorial Maria Cristina Wolff de Carvalho; editoria Beatriz Blay, Maria Cristina Wolff de Carvalho. São Paulo: M. Carrilho Arquitetos, 2007/2008. 96p.

legislação

- Estatuto da Cidade
- PDDUA de Porto Alegre
- Plano do Delta do Jacuí - decreto nº 28.436, de 28/02/1979

sites

- http://www.ecologia.ufrgs.br/atlasdigital/diag_ambiental/index.php
- <http://www.portoalegre.rs.gov.br/>
- <http://www.sema.rs.gov.br/>
- <http://www.transportes.gov.br/>
- <http://www.skyscrapercity.com/>
- <http://www.plataformaarquitectura.cl/>
- <http://www.peruarqui.com/>
- <http://www.inhabitat.com/>
- <http://www.archdaily.com/>

p7

eco-casa _ jardim botânico

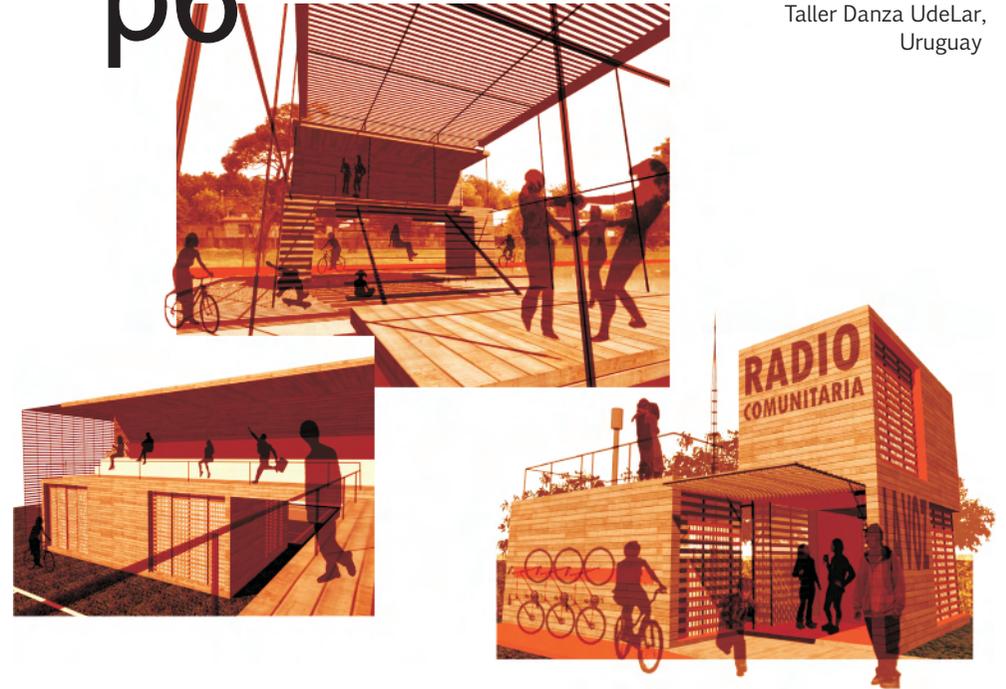
Prof. Júlio Cruz
Prof. Nauira Zanin



p6

disperso comunitário_ villa colón

Prof. Marcelo Danza
Taller Danza UdeLar,
Uruguay



portifólio acadêmico

